

Apresentação da série Luz e Psicologia

Por Valmir Perez



Valmir Perez é lighting designer, graduado em Artes e mestre em Múltiplos Meios. É responsável pelo Laboratório de Iluminação da Unicamp, onde desenvolve projetos de iluminação, captação de imagens e de softwares, além de ministrar cursos, workshops e palestras. Contato – valmirperez@gmail.com / www.iar.unicamp.br/lab/luz.

A história do conhecimento ocidental desemboca num rio caudaloso, embora, por vezes, margeada por elementos contraditórios entre si, próprios das culturas onde nasceu: seus mananciais. Esse fluxo de águas, no sentido sintético e relevante às questões profundas do funcionamento da mente humana, alarga-se imensamente em determinado vale, originando posteriormente verdadeiro delta, ao mesmo tempo que encerra variadas formas de entendimento sobre relações e mecanismos internos do homem que, distribuindo essas visões ao mundo em fluxo relativamente constante, invade muitos séculos.

Ancoradas no pensamento dos filósofos gregos, eleva-se grande parte das ilhas de saber, que os povos do ocidente e também, em alguns casos, do oriente, fundamentam a forma como vivem e pensam o mundo, fazendo desses paradigmas as suas bases científicas, éticas, de governo, justiça, etc.

Esse curso natural das águas do refletir sobre os princípios do pensamento, sobre a intimidade abstrata e lógica do homem, sobre seu cérebro, alma e funcionalidade coexistente e relacional com o mundo externo, acabou recebendo variadas contribuições de seus múltiplos afluentes.

O primeiro período é denominado de “psicologia pré-científica”. Inicia-se com Tales¹, passa pelo revolucionário cientista Descartes², desembocando nas ideias de Volkman³. Daí para o nascimento da psicologia baseada no chamado “método científico”⁴ seria apenas um passo. O próximo passo.

Esse segundo período inicia-se com Wundt⁵, marcadamente influenciado pela psicologia experimental,

e sinaliza os primórdios dessa ainda nova ciência, tendo como ápice e ponto de transição para o período moderno, as ideias do médico Ambroise-Auguste Liebeault⁶, em finais do século XIX e início do século XX.

Embora o conhecimento e a compreensão sobre as diferentes escolas e seus diferentes precursores sejam, em minha opinião, extremamente importantes para o entendimento dos desdobramentos dessa ciência até a contemporaneidade, seria impossível tratar de assunto tão extenso e complexo através de alguns artigos, os quais a partir de agora pretendo trazer aos leitores de Lume Arquitetura. Mas penso que é possível ao menos, utilizando os conceitos essenciais embutidos em alguns dos diferentes sistemas, atirarmo-nos nessa empreitada, nem que seja para imergir não muito além da superfície, a fim de apenas despertarmos para a necessidade do contínuo aprimoramento dos conhecimentos relativos aos processos de percepção e funcionamento da mente humana.

Logicamente essa tarefa é enorme. Provavelmente infinita no tempo e no espaço de sua consistência, mas não pode ser relegada por aqueles que pretendem ao menos obter algum conhecimento sobre processos tão importantes, que podem enriquecer ou limitar suas criações, pois, *“...sem entendermos o homem não se pode criar nada para ele. O caminho para que um dia possamos criar a verdadeira arquitetura será, além daquele do sentimento, o da compreensão dos aspectos psicoperceptivos do ser humano. O entendimento de quais elementos básicos da percepção devem ser considerados, para que possamos criar um espaço que corresponda às expectativas de quem vai efetivamente utilizá-lo.”*⁷ ◀

(1) Tales de Mileto foi um filósofo da Grécia Antiga, o primeiro filósofo ocidental de que se tem notícia. De ascendência fenícia, nasceu em Mileto, antiga colônia grega, na Ásia Menor, atual Turquia, por volta de 624 ou 625 a.C. e faleceu aproximadamente em 556 ou 558 a.C. (2) René Descartes (La Haye en Touraine, 31 de março de 1596 – Estocolmo, 11 de fevereiro de 1650[1]) foi um filósofo, físico e matemático francês. (3) Alfred Wilhelm Volkman (01 de julho de 1801 - 21 de abril de 1877) foi um alemão fisiologista, anatomista e filósofo. Especializou-se no estudo dos sistemas nervoso e óptica. (4) O método científico é um conjunto de regras básicas de como se deve proceder a fim de produzir conhecimento dito científico, quer seja este um novo conhecimento quer seja este fruto de uma integração, correção (evolução) ou uma expansão da área de abrangência de conhecimentos preexistentes. Na maioria das disciplinas científicas consiste em juntar evidências empíricas verificáveis [Nota 1] [Ref. 1] - baseadas na observação sistemática e controlada, geralmente resultantes de experiências ou pesquisa de campo - e analisá-las com o uso da lógica. Para muitos autores o método científico nada mais é do que a lógica aplicada à ciência. (5) Wilhelm Maximilian Wundt (Neckarau, 16 de agosto de 1832 —Großbothen, 31 de agosto de 1920) foi um médico, filósofo e psicólogo alemão. É considerado um dos fundadores da moderna psicologia experimental junto com Ernst Heinrich Weber (1795-1878) e Gustav Theodor Fechner (1801-1889). (6) Ambroise-Auguste Liebeault [1] (1823, Favières, Meurthe-et-Moselle - 18 de fevereiro de 1904, Nancy) foi um médico francês universalmente reconhecido como o fundador da famosa escola que se tornou conhecida como a “ Escola de Nancy ”, ou o “ Escola de Sugestões ” (a fim de distingui-lo do Charcot e Salpêtrière Hospital -centrado “ Escola de Paris ”, ou “ Escola Hysteria ”) e ele é considerado por muitos como o pai da moderna hipnoterapia. (7) VIANNA, Nelson S. e GONÇALVES, Joana C. S., Iluminação e Arquitetura. São Paulo: Geros S/C Ltda. 2011. Pág. 39.